

Capítulo 14

Saberes docentes na educação física

Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos

Introdução

O período que passei cursando a pós-graduação em Educação Física Escolar no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) foi de bastante autoconhecimento, despertando uma necessidade de inflexão sobre quem eu era enquanto aluna, sobre a trajetória que percorri até chegar àquela turma e sobre a maneira com que o que eu vivia ali influía em minha identidade como professora. Essa inflexão e o sentimento de pertencimento ao curso ocorreram quando houve o questionamento: por que escolheu ser professor? O que te motiva? Em um momento catártico e a partir das palavras compartilhadas entre colegas, comecei a refletir também sobre o quão interessante é conhecer os diferentes caminhos percorridos por cada um. Mas de que se constitui essa trajetória? A partir dos estudos de Tardif (2014), podemos inferir que se origina dos saberes que são construídos pelos indivíduos, embasados por suas bagagens pessoais, acadêmicas e profissionais. Além disso, o conhecimento que constitui essa trajetória integra de alguma forma a composição da identidade docente desses professores.

Nóvoa (1995) afirma que “a construção de identidades passa por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido de sua história pessoal e profissional” (NÓVOA, 1995, p. 16). Ou seja, conhecer os saberes produzidos na vivência de cada um, implica entender o processo de formação de sua identidade profissional, do seu ser professor.

Analisando o atual contexto político, em que professores têm seu papel cada vez mais questionado e são culpabilizados pelas mazelas da educação, torna-se relevante analisar o quanto e como os saberes mobilizados por eles na construção de sua profissionalidade têm sido discutidos, considerando a compreensão e a valorização da complexidade inerente à profissão professor, seja na formação inicial seja na continuada.

Saberes profissionais

Considerando que nossas experiências de vida influenciam nossas escolhas profissionais e, conseqüentemente, os caminhos que traçamos para alcançar o que desejamos na profissão, entendemos saberes profissionais como parte da vida do professor. Ao falar sobre isso, Tardif (2014) pluraliza esses conhecimentos e os categoriza, facilitando a compreensão e explorando diversos aspectos da trajetória dos docentes. Para o autor, os saberes da formação profissional são transmitidos pelas instituições de ensino: os saberes disciplinares dizem respeito ao que foi definido e selecionado pela universidade; os saberes curriculares dizem respeito aos programas escolares (objetivos, conteúdos e métodos) que os professores devem aprender e aplicar; e os saberes experienciais ou práticos são aqueles desenvolvidos no exercício de suas funções e na prática da profissão.

Apesar de os professores vivenciarem, teoricamente, os mesmos momentos em sua formação, seus saberes se formam de maneiras distintas. De acordo com Tardif (2014), os saberes são temporais, ou seja, desenvolvem-se ao longo do tempo e estão vinculados a determinadas circunstâncias; por isso são plurais e heterogêneos, pois originam-se de diversas fontes e são usados de formas diferentes pelos indivíduos. Os saberes de formação profissional – disciplinares, curriculares e experienciais –, quando vistos de forma temporal, plural e heterogênea, mostram a singularidade a qual estão sujeitos conforme as vivências de cada professor.

Para Tardif, “o saber profissional [...] está na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc.” (TARDIF, 2014, p. 64). Dessa forma, compreender os saberes de um professor significa explorar toda sua história pessoal e escolar, ou seja, aprofundar-se na experiência desde quando era aluno da educação

básica, até seu momento atual, percorrendo todas as nuances desse processo.

Identidade docente

Atrelado aos conceitos formativos do saber docente, encontra-se a sua identidade. Certamente, compreender a formação dos saberes inclui, também, a construção da identidade, na medida em que o “ser professor” se constitui na natureza de suas experiências pessoais e profissionais. Para além disso, a identidade docente pode ser entendida como a maneira com que o professor se vê em sua profissionalidade. Nóvoa (1995) nos chama atenção ao escrever sobre a construção identitária do professor:

[...] A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz *professor* (NÓVOA, 1995, p. 16, grifo nosso).

Sabendo que o processo de construção da identidade versa sobre a maneira como o professor se identifica dentro da profissão, torna-se importante compreender os mecanismos utilizados e os momentos que marcam essa construção. Sobre esses momentos, destacam-se os conceitos dos três “A” do processo identitário:

A de Adesão, porque ser professor implica sempre a adesão a princípios e a valores, a adoção de *projectos* [...]; A de Acção, porque também aqui, na escolha das melhores maneiras para agir, se jogam decisões de foro profissional e pessoal. [...] Todos sabemos que o sucesso e o insucesso de

certas experiências “marcam” a nossa postura pedagógica, fazendo-nos sentir bem ou mal com esta ou com aquela maneira de trabalhar na sala de aula. A de *Autoconsciência*, [...] porque tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre a sua própria ação (NÓVOA, 1995, p. 16, grifos nossos).

Considerando esses conceitos, podemos deduzir que essa identidade é mutável, pois os valores, escolhas e reflexões podem variar de acordo com cada experiência. Assim, entende-se que a identidade docente surge das particularidades a que o professor está sujeito durante seu cotidiano escolar, e que a trajetória vivida por ele resulta na construção e transformação dos seus saberes e identidade docentes.

O estado da arte: o que as pesquisas sobre saberes docentes dizem

Para identificar na produção científica da área nos últimos 10 anos a presença e relevância dos estudos sobre os saberes docentes na educação física, realizamos uma revisão de literatura, também com o objetivo de compreender o diálogo deles com a identidade docente, considerada aqui como a imagem que o professor tem de si. O propósito é, como afirma Tardif, “compreender a natureza desses saberes assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores” (TARDIF, 2014, p. 256).

Esta pesquisa de cunho qualitativo se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura, seguida de análise de conteúdo, permitindo um aprofundamento nos artigos selecionados. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2019, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), restringindo-se a artigos revisados por pares publicados nos últimos dez anos.

Os descritores “educação física” e “saberes docentes” foram combinados para a busca, resultando em 45 publicações. Após um processo de refinamento seguido de leitura exploratória, restaram sete artigos como *corpus* de análise. Os textos selecionados passaram por uma leitura mais detalhada, da qual surgiram as categorias de análise, que buscam explorar cada um dos trabalhos, suas semelhanças e diferenças, além de procurar pistas para responder os objetivos da pesquisa.

As categorias listadas e discutidas a seguir relacionam-se com o objetivo do trabalho, esclarecendo detalhes dos artigos. São elas: sujeitos e campos de atuação; referencial teórico; procedimentos e instrumentos; e saberes e identidade docente.

Sobre os sujeitos e campo de atuação

Os estudos, em sua maioria, analisam como os saberes docentes são mobilizados, dividindo-se entre professores em formação inicial (PF1) e professores formados (PF2). Em relação aos professores em formação, há um enfoque em compreender como os discentes utilizaram os novos saberes propiciados pelas reflexões trazidas pelos pesquisadores e quais foram os saberes adquiridos no período da faculdade em que experienciam a docência: o estágio supervisionado.

Quadro 1: Artigos que enfatizam os saberes dos professores em formação inicial

Título	Autor	Ano
“O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física	Luis Eugênio Martiny; Pierre Normando Gomes-da-Silva	2011
A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial		2014

Título	Autor	Ano
Estágio supervisionado na educação física: a mobilização dos saberes docente	Taynara Franco de Carvalho; Samuel de Souza Neto	2019
O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática	Josué José de Carvalho Filho, Tania Suely Azevedo Brasileiro e Samuel de Souza Neto	2019

Fonte: elaborado pela autora.

Existe a mesma preocupação no que diz respeito aos professores formados, mas em perspectivas distintas. Enquanto um trabalho se debruça em entender a construção dos saberes em professores que atuam em escola de educação especial, o outro procura perceber a mobilização dos saberes a partir de reflexões sobre suas práticas construídas pelos professores, pesquisadores e alunos, através de estímulos visuais e narrativas. Além disso, há um estudo que faz uma revisão de literatura que reflete sobre o processo de formação e trabalho do professor.

Quadro 2: Artigos que enfatizam os saberes dos professores formados

Título	Autor	Ano
Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar	Admir Soares de Almeida Junior e Guilherme do Val Toledo Prado	2013
Formação e intervenção do professor de educação física: reflexões pertinentes	Khaled Omar Mohamad El Tassa, Marisa Schneckenberg e Gilmar de Carvalho Cruz	2015

Título	Autor	Ano
O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial	Veronica Jocasta Casarotto e Hugo Norberto Krug	2016

Fonte: elaborado pela autora.

Almeida Junior e Prado (2013) focam seu estudo em 4 PF2, três mulheres e um homem, atuantes em escolas municipais de Belo Horizonte (MG). Os participantes foram levados a analisar sua prática docente através de registros fotográficos selecionados e organizados por eles. Posteriormente, suas reflexões foram registradas em narrativas escritas e orais. Cabe ressaltar que, entre os artigos analisados, esse foi o único que utilizou imagens para instigar a reflexão dos professores. Trata-se de uma estratégia interessante de investigação, pois, como disse a professora Renata (participante do estudo) em entrevista aos autores, “[...] elas me apresentam detalhes que eu não consigo perceber no momento em que acontecem” (ALMEIDA JUNIOR; PRADO, 2013, p. 74).

Essa visualização das aulas permitiu que os professores percebessem suas expressões faciais e de seus alunos, seu posicionamento durante as aulas e o arranjo criado pelos alunos durante as atividades. Assim, eles puderam analisar seu trabalho, pensando nas reorganizações de seus saberes para suprir o que não lhes agradou. Além disso, a organização das imagens, lida no artigo como um “mapa visual”, foi interpretada pelos autores como uma personificação do percurso dos professores.

Casarotto e Krug (2016) envolveram em seu artigo três professores que atuam em duas escolas municipais de educação especial localizadas em Santa Maria (RS). Os participantes – um homem de 54 anos, pós-graduado com 28 anos de magistério e um na educação especial; e duas mulheres, com 37 e 46 anos, a

primeira pós-graduada com 11 anos de magistério e oito de educação especial, e a segunda com 25 de magistério – foram submetidos a uma entrevista semiestruturada que permitiu relatar seus pensamentos e vivências como professores na educação especial. Através da análise do artigo, percebemos a carência de experiência e conteúdo na formação inicial e continuada para atuação com esse público. Há pouco incentivo do governo e o professor se torna responsável por essa especialização. Eles foram questionados sobre os saberes docentes e, apesar de comentários sobre a relação teoria-prática, a realidade deixa claro que existe um movimento de reflexão da prática, sem ponderação da teoria. Isso acontece tanto acadêmica quanto pessoalmente, já que dois dos professores, por exemplo, não tinham costume de materializar seus planejamentos. É possível deduzir que, pela escassez de saberes curriculares e disciplinares sobre a temática da educação especial, os docentes se apegaram e construíram seus saberes e identidade a partir de suas experiências.

Tassa e demais autores (2015) fazem uma revisão de literatura que discute a formação docente e atuação profissional à luz de conhecimentos científicos, concepções contemporâneas da EF e da política educacional da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR. Os autores versam sobre os avanços na valorização da educação física a partir de sua legitimidade como componente curricular da educação básica baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), assim como na proposta pedagógica da área de educação física de Ponta Grossa, que é corroborada por outros documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) – Educação Física (BRASIL, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) – Educação Física (PARANÁ, 2008).

De acordo com os autores, os documentos propõem uma educação física que forme cidadãos de forma integral: conhecedores de seus direitos e deveres e preparados para exercer sua cidadania. Nesse sentido, torna-se importante uma formação de professores que acompanhe esses avanços, pois

se eles compreendem o valor social da disciplina durante sua formação, também os seus alunos vivenciarão “uma cultura corporal comprometida com a sociedade justa e democrática” (TASSA et al., 2015, p. 501), criando, a partir de suas experiências, uma educação física que aconteça de acordo com o contexto escolar. Nessa perspectiva, os autores compreendem que os saberes adquiridos e reconstruídos pelos professores antes e durante a formação, seja a inicial, seja continuada, e em seu trabalho docente, corroboram para a execução de uma educação física emancipatória respaldada pelos documentos oficiais. Compreendemos que, na prática, o foco do artigo não é a discussão sobre os saberes docentes, mas o assunto perpassa esse tema, na medida em que põe os saberes (utilizando a categorização feita por Tardif) como um dos principais mecanismos para edificar uma EF valorizada que forme cidadãos autônomos.

Martiny e Gomes-da-Silva (2011) analisaram os relatórios de estágio de oito estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) matriculados na disciplina de estágio supervisionado que atuaram em uma escola municipal de João Pessoa (PB). Os autores procuraram relacionar os relatos com os saberes conceituados por Tardif (2008), comparando-os com outros autores como Ferreira (2002) e Gauthier e demais autores (2006, apud Martiny e Gomes-da-Silva, 2011) e categorizando-os em saberes experienciais (subdivididos entre prático e existencial), escolares e não-saberes.

Observamos, assim como os autores, como o estágio supervisionado permitiu que os estudantes mobilizassem a todo instante diversos saberes, reciclando-os a partir de novas situações que surgiram durante o estágio e exercitando a reversibilidade da relação teoria-prática. É interessante reparar no surgimento de uma categoria que engloba situações-problema que os estudantes não foram capazes de solucionar, relacionadas aos seus sentimentos e inquietações, como inseguranças ao lecionar e questionamentos em relação à profissão. Destaca-se, mais

uma vez, a trajetória descrita em trabalhos anteriores sobre a construção dos saberes, mas com um importante acréscimo: a atenção aos sentimentos dos atores do estudo. Se Nóvoa (1995) diz que, se tratando de professores, é impossível separar o eu profissional do eu pessoal, infere-se que também é impossível separar os sentimentos e inquietações do agir pedagógico.

Em seu artigo mais recente, Martiny e Gomes-da-Silva (2014) dirigiram sua pesquisa a três PF2, um homem e duas mulheres, alunos da UFPB matriculados na disciplina prática de ensino da educação física, que atuaram em escolas municipais de João Pessoa (PB). A reflexão sobre saberes objetivada pelos autores foi balizada por um processo dividido em três etapas: observação participante, grupos focais e registro de documentos escritos pelos estudantes. Eles destacaram que o caminho formativo traçado pelos participantes compreende um ciclo que se retroalimenta, composto pelas etapas de ação/observação, reflexão e nova ação/observação. Os autores perceberam que esse ciclo forma uma base estruturante que sustenta a formação e manipulação dos saberes, até que se tornem ensináveis. Pensando nisso, entendemos que esse processo reflexivo é inerente à profissão, sendo perceptível até nas primeiras experiências docentes dos indivíduos, como registrado no artigo em questão.

Carvalho e Souza Neto (2019) buscaram discutir os saberes do ponto de vista de professores em formação e formados. Participaram dez estudantes de uma universidade pública do estado de São Paulo, do 8º semestre do curso de licenciatura em Educação Física; e sete professores que atuam no ensino público, sendo dois na esfera municipal, quatro na estadual e um em ambas as esferas de São Paulo, com tempo de magistério entre 5 a 28 anos, que receberam os estudantes em suas escolas durante o período de estágio supervisionado. Todos os participantes, professores e estudantes, foram submetidos a uma entrevista semiestruturada que mostrou certo consenso entre opiniões e experiências em relação à construção dos saberes.

Existe um acordo sobre a continuidade desse processo, tanto para quem está iniciando-o academicamente quanto para quem já está familiarizado com ele e todos consideraram o período escolar como importante fonte para suas práticas pedagógicas.

Os autores concluíram que os saberes disciplinares e curriculares definidos por Tardif (2000) foram mais mobilizados pelos estudantes, além de sua bagagem oriunda da educação básica. Além disso, perceberam que os professores utilizavam o domínio dos seus saberes para auxiliar os estudantes em sua experiência docente durante o estágio, sendo agentes formadores nesse processo.

Carvalho Filho, Brasileiro e Souza Neto (2019) desenvolveram seu trabalho com quatorze alunos da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e dois professores da mesma instituição, sendo um coordenador do curso de educação física e o outro professor titular das disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV. Todos os envolvidos foram submetidos a um questionário e uma entrevista. Além disso, os pesquisadores analisaram o projeto pedagógico curricular do curso e as diretrizes curriculares vigentes. Os autores encontraram consonância entre o que dizem os documentos e as falas dos professores e estudantes no que diz respeito a importância do estágio supervisionado na formação dos licenciandos, assim como na construção dos saberes; além da capacidade dos estudantes em estabelecer conexão entre teoria e prática, afirmando a ideia de indissociabilidade dos conceitos. Mais uma vez, o estágio supervisionado é tratado como um momento de impulsão dos saberes docentes, pois permite ao estudante estabelecer elos entre conceitos, vivências pessoais e a prática docente, conduzindo o futuro professor à constante reflexão que permeia a profissão.

Referencial teórico

Analisando o referencial teórico utilizado nos artigos, notamos a predominância dos estudos de Tardif para embasamento dos objetivos tratados, porém outros autores também surgem para dialogar sobre o tema, como pode ser visto no quadro:

Quadro 3: Referenciais que dialogam sobre os saberes docentes

Artigo	Referencial Teórico	
	Educação	Educação Física
“O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física (2011)	Cecília M. Ferreira Borges; J. P. Ferreira; Clermont Gauthier; Maurice Tardif	Cecília M. Ferreira Borges
Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar (2013)	Antônio Nóvoa	-
A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial (2014)	Cecília M. Ferreira Borges; Yves Chevallard; Philippe Perrenoud; S.; Maurice Tardif	-
Formação e intervenção do professor de educação física: reflexões pertinentes (2015)	Maurice Tardif; Jacques Therrien	Cecília M. Ferreira Borges
O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial (2016)	Selma G. Pimenta; Maurice Tardif	Ana Paula Bernardi e Hugo N. Krug; Alexandra. R. Silva e Hugo N. Krug
Estágio supervisionado na educação física: a mobilização dos saberes docente (2019)	Clermont Gauthier; Selma G. Pimenta; Maurice Tardif; Antônio Nóvoa	Luis Eugênio Martiny, Pierre Normando Gomes-da-Silva

Artigo	Referencial Teórico	
	Educação	Educação Física
O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática (2019)	Maurice Tardif; Selma G. Pimenta	José Sergio P. Gallardo; Suraya C. Darido.

Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 3 expõe os autores que foram utilizados como referencial teórico para construir um diálogo com os saberes docentes dentro de cada artigo. A maioria utilizou textos de Tardif como parte de seu referencial teórico, exceto “Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar”, que se baseia principalmente em Nóvoa a respeito de identidade e saberes.

Percebemos que a maioria trata os saberes docentes no campo mais amplo da pesquisa em educação, sem que necessariamente estejam articuladas com autores que tratam da formação docente especificamente na educação física, como pode ser visto no quantitativo do quadro. Assim, constatamos que há uma presença discreta de autores da área da EF na construção de um diálogo com os saberes docentes e, quando aparecem, é de maneira superficial, não explorando os estudos do autor em relação ao tema. O artigo “Estágio supervisionado na educação física: a mobilização dos saberes docentes”, por exemplo, traz ao menos cinco referências da área de educação física, mas quatro são utilizados de forma muito discreta ao longo do trabalho. O mesmo acontece no trabalho intitulado “O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática”, que traz apenas dois autores da área da EF, Gallardo e Darido. E esta última, apesar de oferecer um conteúdo expressivo na área, está presente apenas através

de uma breve citação sobre a formação de professores de educação física.

Além disso, identificamos que alguns artigos apresentam certa fragilidade na construção do seu referencial teórico, como é o caso do texto “Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar”, que foca mais na descrição da metodologia, em detrimento dos teóricos que sustentam a pesquisa. Não por acaso, ele não apresenta referenciais específicos da EF, desfavorecendo ainda mais a discussão.

Também o estudo “A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial”, apesar de apresentar mais referências, explora de forma superficial a maior parte delas, debilitando a abordagem de alguns conceitos e sem apresentar referencial específico do campo da educação física. Embora saibamos que Cecília Borges, pesquisadora presente no artigo, tenha trabalho publicado sobre saberes e formação docente na área específica da EF, o diálogo realizado no artigo não foi construído com essa obra da autora, e sim com outro estudo que aborda os saberes e formação docente de forma mais ampla. Isso justifica o posicionamento da autora na coluna do quadro correspondente ao referencial teórico da educação.

Tendo em vista a prevalência de Tardif, destacamos como são construídos os diálogos entre os conceitos de Tardif e outros autores na discussão do seu objeto de pesquisa.

O artigo “A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial”, de Martiny e Gomes-da-Silva (2014), inicia com um diálogo entre Borges e Tardif, além de outros autores menos expressivos, sobre a existência de “um conjunto de saberes que está na base da profissão dos docentes” (MARTINY; GOMES-DA-SILVA, 2014, p. 190). E ainda faz relação entre Perrenoud, Chevallard e Tardif, tratando da disposição dos saberes docentes no contexto da

formação inicial e na prática dos professores. Os autores trazem o conceito de transposição didática, presente em Perrenoud, como amplificador da utilização dos saberes docentes no contexto da intervenção escolar. Eles entendem que essa transposição didática, vista também por Chevallard como um processo pelo qual o saber passa até se tornar objeto de ensino, recai sobre a ação pedagógica dos professores. São identificados nesse momento dois grupos: os saberes para ensinar e os saberes a serem ensinados., ambos presentes nos estudos de Tardif sobre a formação inicial de professores.

Em “O que eu transformaria? Muita coisa!” Os saberes e os não saberes presentes no estágio supervisionado em Educação Física”, Martiny e Gomes-da-Silva (2011) realizam uma interlocução entre os estudos de Tardif, Gauthier e Borges, mostrando a “importância dos saberes docentes para a formação e o desenvolvimento profissional dos professores” (MARTINY; GOMES-DA-SILVA, 2011, p. 577). Os autores identificaram na fala dos participantes da pesquisa o que chamaram de “saberes da prática”, pautados em Borges, Ferreira e Tardif. Nesse sentido, fizeram uma relação entre os saberes experienciais de Tardif e o saber original de Ferreira, como os conhecimentos que surgem da prática docente propriamente dita. Além disso, as fontes pré-profissionais do saber-ensinar de Tardif são associadas com os saberes culturais de Ferreira, como os que são utilizados na prática docente, mas não provém da formação inicial nem da experiência pedagógica e sim da história de vida dos futuros professores.

Os autores de “Estágio supervisionado na Educação Física: mobilização dos saberes docente” constroem um diálogo entre Gauthier, Tardif, Pimenta e Martiny e Gomes-da-Silva sobre a importância da discussão dos saberes na formação de professores, dando ênfase no estágio supervisionado como momento crucial dessa jornada, além de trazer Nóvoa para discussão, valorizando a participação de professores mais experientes no processo de formação dos mais jovens. Estendendo essa

discussão, o artigo traz as ideias de Martiny e Gomes-da-Silva que versam sobre como a experiência do estágio permite aos futuros professores confrontar os saberes advindos da formação inicial com a realidade prática.

“A revisão de literatura Formação e intervenção do professor de Educação Física: reflexões pertinentes” traz uma correspondência entre os estudos de Borges e Therrien, estabelecendo vínculos entre os saberes adquiridos na formação inicial, na prática docente e nas experiências pessoais dos professores, promovendo a práxis pedagógica. Esses saberes são comparados aos categorizados por Tardif e é referenciado um estudo de Borges que identificou que as experiências esportivas, acadêmicas, profissionais e vividas no processo de escolarização contribuem com a construção do conhecimento mobilizado na prática escolar. Além disso, o texto permeia os estudos de Therrien, que falam sobre como o saber da experiência docente oriundo da prática social e pedagógica se mostra importante na formação do professor. Os conceitos de Borges e Therrien se assemelham aos de Tardif.

O trabalho “O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática” inicia a discussão sobre a mobilização dos saberes durante o estágio supervisionado, constatando que autores como Almeida e Pimenta, Gallardo, Pimenta e Lima e Tardif direcionam seus estudos para essa temática a fim de apontar melhorias na formação dos professores e na educação. Nesse artigo, é construído um diálogo com esses autores sobre a importância dos saberes, tanto práticos quanto teóricos, na formação de professores, com um olhar mais específico para a área da educação física, tendo Gallardo como referencial.

No artigo “O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial”, os autores se referem aos estudos de Pimenta e Tardif para discutir a dicotomia entre a origem e a aplicação do saber docente criada pela comunidade científica. Tardif diz que a

construção dos saberes seria de responsabilidade dos cientistas da educação, cabendo aos professores apenas transmiti-los. Os estudos de Pimenta indicam que, apesar da importância dos saberes pedagógicos, eles ainda recebem menor destaque, justamente devido à operacionalidade científica. Os autores, no entanto, mostram que esse dualismo não existe, na medida em que percebem que os saberes pedagógicos e a prática profissional confluem e se constroem pela relação entre atores, sujeitos e saberes, como aponta Tardif. A ideia é corroborada por Pimenta (2002, apud CASAROTTO; KRUG, 2016), que aponta que “os saberes pedagógicos embasam e são embasados pelas teorias, justamente porque elas são construídas a partir das vivências dos professores” (CASAROTTO; KRUG, 2016, p. 376).

Procedimentos e instrumentos

Em relação ao aspecto técnico-metodológico, os artigos caracterizam-se como estudos de abordagem qualitativa, em sua maioria descritivos, com variabilidade de procedimentos e predominância de entrevista como técnica para coletas de dados.

Quadro 4: Procedimentos e instrumentos de pesquisa

Estudo	Procedimento	Instrumento
Luis Eugênio Martiny e Pierre Normando Gomes-Da-Silva, 2011	Documental	Relatórios
Veronica Jocasta Casarotto e Hugo Norberto Krug, 2016	Estudo de casos múltiplos	Entrevista semiestruturada
Admir Soares De Almeida Junior e Guilherme Do Val Toledo Prado, 2013	Estudo de caso	Fotografias, entrevistas gravadas em vídeo e textos
Luis Eugênio Martiny e Pierre Normando Gomes-Da-Silva, 2014	Pesquisa-ação	Observação participante, grupos focais e textos

Estudo	Procedimento	Instrumento
Josué José de Carvalho Filho, Tania Suely Azevedo Brasileiro e Samuel de Souza Neto, 2019	Estudo de caso	Questionário e Entrevista
Taynara Franco de Carvalho e Samuel de Souza Neto, 2019	Pesquisa de campo	Entrevista semiestruturada
Khaled Omar Mohamad El Tassa, Marisa Schneckenberg e Gilmar de Carvalho Cruz, 2015	Documental	Revisão de literatura

Fonte: elaborado pela autora.

Percebemos que os estudos, em geral, preocupam-se em utilizar instrumentos de coleta que valorizam a narrativa dos participantes, obtendo assim um maior detalhamento das experiências, sentimentos e reflexões. Essa atenção se torna importante quando se trata de saberes docentes, pois são os detalhes sobre a trajetória dos indivíduos que permitem perceber como eles se constroem.

Gil (2008) lista as vantagens da entrevista, o instrumento mais utilizado nas pesquisas analisadas:

a) a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; b) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação (GIL, 2008, p. 110).

Alguns trabalhos utilizaram fontes documentais como fotos, relatórios e textos escritos pelos atores das pesquisas. Sobre esses instrumentos, Gil (2008) comenta:

Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas (GIL, 2008, p. 147).

Logo, percebemos que são métodos que coincidem com os objetivos dos artigos analisados, explorando o máximo possível os relatos e experiências dos participantes.

Saberes docentes e identidade docente

Saberes docentes e identidade docente são conceitos que têm estreita relação. Assim, durante a leitura exploratória, foram identificados três artigos em que essa relação é destacada de forma muito clara.

No estudo que investiga a mobilização dos saberes docentes de professores formados e em formação que dividem a experiência do estágio supervisionado, os autores concluem:

Compreendemos que os saberes estão sempre em construção e que o processo de escolarização – socialização, a prática pedagógica e a participação em cursos são momentos significativos para aquisição dos saberes e identidade docente (CARVALHO; SOUZA NETO, 2019, p.7).

Casarotto e Krug (2016), em seu trabalho sobre professores de educação física na educação especial, perceberam que os saberes dos participantes da pesquisa estão relacionados às suas identidades e às experiências pessoal e profissional, explicitando a importância da prática na construção de suas identidades. “É imprescindível refletir e contextualizar tais saberes com

o cotidiano escolar, para assim, compreender a importância que as experiências docentes carregam na construção da identidade profissional” (CASAROTTO; KRUG, 2016, p. 11).

Tassa e demais autores (2015), ao dissertarem sobre os saberes docentes, esclarecem também a relação com a identidade docente:

Cabe ressaltar que esta discussão (*sobre saberes docentes*) possui íntima relação com a construção do profissional de Educação Física, pois esta se forma nas interações sociais com familiares, profissionais e colegas e, por meio das experiências adquiridas durante a trajetória escolar, esportiva, acadêmica e profissional (TASSA et al., 2015, p.5).

Sendo assim, consideramos que os artigos que têm como público-alvo professores em formação evidenciam a importância da experiência no estágio supervisionado para a construção dos saberes e da identidade docentes, amparando a constituição da identidade nas experiências a partir das quais os saberes se originam. A mesma relação ocorre nos artigos que têm como alvo professores formados, expondo a relação de interdependência dos conceitos, pois, na medida em que o professor amplia seus saberes, ele remodela sua identidade e, nesse processo, explora novas maneiras de empregar seus conhecimentos. Saberes e identidade estão em contínua e mútua transformação.

Considerações finais

Esta revisão de literatura buscou conhecer a produção científica a respeito dos saberes docentes no campo da educação física nos últimos 10 anos. Pôde-se perceber a predominância do cunho qualitativo nos estudos, assim como o empenho dos pesquisadores em usar variados instrumentos de coleta de dados para tornar suas pesquisas fidedignas, utilizando

majoritariamente entrevistas, além de outras formas de criar narrativas.

Quanto à localidade, apesar de poucos, os artigos se mostram dispersos em território nacional, sendo dois oriundos da Paraíba, e os demais do Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais, todos desenvolvidos em escolas e universidades públicas.

Percebemos que há pouco detalhamento nas características dos indivíduos envolvidos, limitando-se em sua maioria à quantidade de pessoas, sua formação e o local onde a pesquisa foi realizada. Um dado interessante que poderia ser apresentado nos artigos é o tempo de magistério dos professores formados. Considerando os estudos de Tardif (2014), nos primeiros 5 anos os professores acumulam sua experiência fundamental: “A experiência fundamental tende a se transformar [...] numa maneira pessoal de ensinar, em macetes da profissão, em *habitus*, em traços da personalidade profissional” (TARDIF, 2014, p. 51). Sendo assim, conhecer o tempo de magistério dos professores enriqueceria a discussão sobre a construção dos saberes, assim como da identidade docente.

Essa identidade docente e seu vínculo com os saberes é outro ponto de destaque e relevância, já que os conceitos se mostram diretamente proporcionais e dependentes. Segundo Moita (1992 apud NÓVOA, 1995), a construção da identidade tem dimensão espaço-temporal e possui a marca das experiências, das escolhas e das práticas desenvolvidas. Além disso, a autora acredita que esse processo de construção não se atém apenas a um enquadramento intraprofissional, mas também às interações entre os universos profissional e sociocultural. Já sabemos que essas experiências e sentimentos vividos pelo professor na construção da identidade são justamente os elementos que compõem os saberes continuamente construídos.

É importante ressaltar que os estudos deram foco tanto a professores em formação quanto aos formados, o que evidencia

a relevância dos saberes em toda a trajetória docente. Entre os saberes conceituados por Tardif (2014), notamos que os experienciais receberam maior relevância nas discussões dos artigos. Para justificar essa relevância, podemos destacar a fala de Tardif (2014):

A experiência de trabalho [...] é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, *sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes*, em suma: *reflexividade*, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional (TARDIF, 2014, p. 11, grifos do autor).

Comparando esses saberes aos mobilizados pelos participantes das pesquisas analisadas, percebemos que os experienciais receberam mais destaque nos artigos que tratavam de professores formados, pois foi a partir de suas experiências que os autores trouxeram à tona suas reflexões sobre o tema. Nos textos que trazem professores em formação para a discussão, é possível notar um equilíbrio entre saberes curriculares, disciplinares e experienciais. Consideramos que esse equilíbrio se deu devido ao momento pelo qual os estudantes estavam passando, ou seja, o estágio supervisionado, caracterizado como o período em que o licenciando vive suas primeiras experiências como professor e é provocado a refletir sobre elas em comunhão com seus professores e colegas à luz da formação teórica.

Surpreende o número reduzido de estudos que, de fato, investigam os saberes, mas entende-se que esse número também se deve às delimitações da pesquisa, pois não foram considerados outros tipos de publicações científicas como dissertações, livros e teses. Contudo, isso pode indicar uma lacuna no campo da educação física, uma vez que o diálogo é escasso entre os referenciais da educação e específicos da EF, considerando que a prática pedagógica na educação física apresenta peculiaridades

que podem oferecer elementos diferentes na construção dos saberes docentes.

Isso mostra que ainda é possível explorar esse tema, talvez de formas mais específicas, considerando as nuances pelas quais o professor de educação física é condicionado em sua vida profissional.

Referências

- ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 4, n. 10, p. 62-77, 2013. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/534>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- CARVALHO FILHO, Josué J.; BRASILEIRO, Tânia Suely A.; SOUZA NETO, Samuel; O estágio curricular supervisionado em Educação Física: Saberes docentes e a relação teoria-prática. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 147-158, jan./abr. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331082876_O_estagio_curricular_supervisionado_em_educacao_fisica_saberes_docentes_e_a_relacao_teorica-pratica. Acesso em: 20 maio 2022.
- CARVALHO, Taynara Franco de; SOUZA NETO, Samuel de. Estágio supervisionado na Educação Física: a mobilização dos saberes docente, **Journal of physical education**, v. 30, n. 1, e-3047, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/42762>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- CASAROTTO, Veronica Jocasta; KRUG, Hugo Norberto. O processo de construção dos saberes docentes de professores de Educação Física atuantes em escolas de educação especial. **Holos**, v. 8, n. 32, p. 338-378, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2468>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- MARTINY, Luís Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 175-196, jan./abr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 nov. 2019.

- MARTINY, Luís Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 22, n. 4, p. 569-581, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/FyQKtRLw6vJ5njGZG6Y4Bhd/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- NÓVOA, António *et al.* Vidas de professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Tradução de Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Paraná. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*. 2000. p. 5-24.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TASSA, Mohamed El *et al.* Formação e intervenção do professor de Educação Física: reflexões pertinentes. *Interciencia*, Caracas, v. 40, n. 7, p. 497-502, jul. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/339/3394000010.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.